

Resenha: *Temas da Geografia na Escola Básica.* Cavalcanti, Lana de Souza (Org.). Papyrus, 2016.

Mariana Augusta Brant*

* Bacharel em Humanidades (FIH-UFVJM). Licenciada em Geografia (FIH-UFVJM). Mestranda em Organização do Espaço (IGC-UFMG)

Os desafios de pensar o ensino da geografia como uma proposta que priorize os conhecimentos pedagógicos dos conteúdos evidencia as dificuldades enfrentadas pelo professor, na competência da sua atuação profissional, para articular conhecimentos disciplinares, pedagógicos, didáticos e da prática cotidiana. O foco nos conhecimentos pedagógicos dos conteúdos surge da preocupação em debater sobre temas e problemas no campo da Geografia em sala de aula, e as reflexões apresentadas trazem contribuições acerca desta proposta imprescindíveis para o tratamento do ensino. Neste sentido, considerando a relevância desta temática, o livro “Temas da Geografia na educação básica”, organizado por Lana de Souza Cavalcanti, apresenta bases metodológicas que mesclam as matérias ensinadas e as didáticas, os conhecimentos e os conteúdos, os conteúdos e metodologias e a relação entre as práticas do cotidiano e a formação conceitual.

A obra possui 224 páginas, distribuídas ao longo de oito capítulos no qual destacam as seguintes temáticas: cidade/município, relevo, rochas e solos, mundo rural, população, globalização e espaço. Os capítulos que estruturam o livro foram escritos por professores e profissionais que possuem trajetória de destaque no campo do ensino da geografia e da formação docente. Os autores alicerçam seus embasamentos teóricos no campo da didática da Geografia no Brasil e na América Latina.

O primeiro capítulo, intitulado “As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da geografia escolar”, de Eliana de Moraes, faz uma análise integrada do espaço geográfico, no qual foi levado em consideração as relações de ordem física do ambiente e a contextualização histórica-social da população e suas características, concebidas como a natureza. Partindo da necessidade de compreender tanto a dinâmica físico-natural, como a maneira com que a sociedade atua no ambiente, o estudo teve como objeto professores das redes municipal e estadual de educação de Goiânia-GO. O texto está estruturado em três partes. Na primeira, aborda o conhecimento docente no âmbito das didáticas dos conteúdos, além de trazer reflexões a respeito da necessidade de conduzir o ensino de temáticas físico-naturais, considerando tanto sua origem e dinâmica quanto as relações que a sociedade estabelece entre si. Em seguida, o estudo se encaminha em analisar o ensino da temática físico-natural, enfatizando os conhecimentos que os docentes, em estudo, possuem sobre os conteúdos relevo, rochas e solos, a partir de entrevistas e oficinas. Para finalizar, a autora apresenta um sistema conceitual das temáticas físico-naturais do espaço na geografia escolar com base na relação dessa disciplina com conhecimentos docentes e cultura escolar, além de enfatizar a necessidade de ampliação dos estudos a respeito da temática.

De autoria de Valéria Ascensão e Roberto Valadão, o segundo capítulo apresenta o texto denominado

“Abordagem do conteúdo ‘relevo’ na educação básica”. Os autores iniciam o estudo fazendo apontamentos a respeito das crises que envolvem o cenário educacional brasileiro, a fim de repensar o papel da geografia escolar dentro deste contexto. É importante destacar que os autores defendem o papel da educação escolar como principal agente de inclusão social dos indivíduos e ressaltam o compromisso da geografia com a alfabetização escolar, destacando que “o conteúdo não é o fim, mas o meio que irá favorecer o entendimento de uma dada organização espacial”. O estudo apresenta uma abordagem a respeito do relevo na educação básica, ancorada na proposta de trabalhar a ‘vertente’ como território de referência para análise da paisagem e dimensões escalares. O uso da vertente como objeto de análise constitui-se uma possibilidade de aproximação do estudo do relevo com o espaço vivido.

O terceiro capítulo, “A cidade ensinada e a cidade vivida: Encontros e reflexões no ensino de geografia”, é de autoria da organizadora do livro, a professora Lana de Souza Cavalcanti. As reflexões apresentadas buscam aproximar os temas ensinados em sala de aula com temas que emergem a espacialidade vivida pelos alunos no cotidiano. Para isso, o principal foco é explicitar metodologias e didáticas que trazem as diferentes dimensões da cidade: a cidade ensinada (objeto do pensamento) e a cidade vida (da experiência do cotidiano) e a proximidade entre elas. Neste sentido, o estudo dedica-se em apresentar proposições em favor do ensino da cidade pela geografia, ou seja, as contribuições da geografia urbana no espaço escolar que seja orientado por objetivos de formação cidadã para a vida cotidiana, tendo como ênfase a formação de jovens escolares. Os desafios contemporâneos para compreensão da cidade são expostos com o objetivo de elucidar as práticas de ensino de geografia, por meio de um projeto de intervenção conceitual. Por fim, a autora enfatiza a importância do papel do professor como mediador dos conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, e reafirma a convicção de que a abordagem proposta no texto visa contribuir para o desenvolvimento do olhar geográfico, seja sobre cidade, seja sobre outras espacialidades geográficas.

O quarto capítulo, intitulado “Ensino de geografia e o mundo rural: Diversas linguagens e proposições metodológicas”, foi produzido por Jussara Fraga Portugal e Elizeu Clementino de Souza. O capítulo busca elencar os aspectos relevantes para o estudo escolar sobre o mundo rural no Brasil, no que se refere às suas concepções, aos seus conceitos e aos seus conteúdos geográficos e curriculares. Para realçar os modos vida no campo, o estudo apresenta um conjunto de linguagens para o processo de mediação pedagógica, com destaque para o uso do cinema, da literatura e da música para fortalecer o processo formativo, além de abordar a importância e pertinência

do trabalho no campo e da cartografia no processo de educação geográfica. Em relação às ferramentas didático-pedagógicas, o texto traz provocações sobre os desafios da construção de um ensino de geografia que priorize a realidade do campo. A maior parte dos conteúdos atende aos currículos e apresentam-se de forma generalizada, além de abordar as relações de poder da cidade sobre campo.

O texto de Helena Callai, intitulado “O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da Educação Básica”, compõe o capítulo cinco do livro. O estudo tem como ponto de partida refletir sobre a possibilidade de ensinar e aprender geografia a partir das experiências de vida cotidiana do aluno, considerando que estes sujeitos possuem uma história de vida e um conhecimento prévio de mundo que os tornam capazes de produzir seus próprios conhecimentos. Por se tratar da Educação Básica, o desafio do professor é ensinar a ler o mundo e a realidade onde os alunos estão inseridos. Portanto, o estudo tem o objetivo de fortalecer a cultura científica de cidadão por meio de estímulos de raciocínios espaciais. Neste sentido, em termos estruturais, o texto traz uma reflexão da escolarização como disciplina, através da leitura do mundo mediante análise espacial. A autora recomenda como procedimentos metodológicos a abordagem multiescalar, não linear, para operar a análise do espaço. Sobre conteúdos do município, o texto apresenta uma distinção entre os conceitos de município e cidade, entre os conceitos de metrópole e de pequenos municípios, além de indicar um roteiro temático.

O capítulo 6, “A população na geografia e no ensino de geografia no Brasil”, de autoria de Leonardo Azambuja, traz uma reflexão a respeito da forma com que a abordagem do ensino de geografia, centrada em temas específicos, possui lacunas a serem preenchidas nessa linha de investigação. Em termos de estrutura, a parte inicial do capítulo apresenta a compreensão da abordagem específica da análise geográfica e uma base de conceitos essenciais para a compreensão da temática. Em seguida, a partir da sua abordagem didática, o autor trabalha um recorte da temática e as possibilidades para tratar os diferentes conteúdos na Educação Básica. Na última parte do texto, o autor destaca a prática de ensino, os recursos e as atividades didáticas, utilizando como exemplo a unidade didática da geografia escolar.

O capítulo 7, de autoria de Sonia Vanzella Castellar, é destinado ao tema “A globalização: Suas interpretações no ensino de geografia”. Inicialmente, o texto apresenta uma argumentação a respeito dos debates sobre a globalização que, apesar de ser uma temática muito discutida na atualidade, não se constitui como um fenômeno recente, mas resultante de um processo historicamente construído que influencia profundamente na organização e no funcionamento da sociedade. A autora tece provocações para o professor pensar a globalização como um tema que não se limita apenas a uma abordagem geográfica, mas constitui-se como interdisciplinar e permite articular vários conteúdos, como, por exemplo, urbanos e rurais, físicos e humanos, locais e mundiais. Para a compreensão da temática, a autora dedica-se em conceituar o termo globalização a partir de verbetes da internet e de processos históricos. Em relação ao ensino da geografia, a autora afirma que, para a compreensão do fenômeno, é necessário considerar o contexto escolar em que o educando está inserido. Portanto deve-se considerar o espaço físico (aspectos do entorno), social e cultural (valores familiares) para o desenvolvimento de uma metodologia construtivista. Para concluir, a autora defende a utilização da temática como transversal e traz exemplos de atividades que estimulam o caráter investigativo do educando.

O oitavo e último capítulo do livro, intitulado “Conhecer e aprender o espaço: Considerações prévias a um processo de intervenção pedagógica” apresenta reflexões de Marcelo Garrido Pereira. O texto traz compreensões a respeito do processo de construção do conhecimento e a relação com os conteúdos escolares. O autor enfatiza que a partir das concepções do processo de conhecimento surgem questionamentos que devem ser colocados pelo professor em momentos de intervenção pedagógica, que dizem respeito ao campo objetual de conhecimento da disciplina que pretende ensinar. O autor argumenta sobre a necessidade de buscar ensinar o espaço, ao invés da disciplina, utilizando níveis de produção da experiência espacial (espaço concebido, percebido, vivido, reconhecido e legitimado).

No geral, o livro traz contribuições valiosas para a Geografia do cotidiano escolar e seus desafios contemporâneos. As reflexões sugerem caminhos para a prática do ensino de geografia que alicerçam a formação conceitual e que estimulam a autonomia do professor e o saber geográfico crítico. É importante destacar que as contribuições e indicações metodológicas apresentadas na obra não possuem um sentido conotativo normativo, do tipo receituário para a formação docente. Ao contrário, busca estimular a autonomia intelectual e operacional dos profissionais da educação, a fim de enriquecer as relações entre as práticas e didáticas em sala de aula, além priorizar a produção social como parte da realidade dos estudantes.

As contribuições apresentadas no livro possuem um caráter formativo, tendo como público alvo futuros professores, estudantes dos cursos de licenciatura em Geografia e professores e profissionais da área. De fato, a publicação apresenta orientações importantes para pensar a geografia no âmbito escolar. As possibilidades de refletir sobre diversas temáticas, metodologias, didáticas e práticas de ensino sobre a geografia contribuem para o fortalecimento da relevância dos sujeitos na construção dos conhecimentos. A defesa da vida cotidiana como referência constante do ensino viabiliza uma aprendizagem mais significativa, no qual o aluno torna-se o centro deste processo e cabe ao professor intermediar o desenvolvimento de novas possibilidades de olhar para o mundo.